

NO EXPRESSA

MIS promove oficina de fotografia

A oficina "Enquadramento e Composição Fotográfica para Iniciantes" será oferecida dia 24 sob a coordenação da fotógrafa Melissa Szymanski, que reforça o poder do celular durante os trabalhos. **Cultura & Théo 7**



CLÁSSICO PAULISTA

Derby na Neo Química Arena marca o domingo

Corinthians e Palmeiras se enfrentam às 18h30 em clássico decisivo pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro. **Esportes 8**



Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Medeiros e Corrupira lideram crescimento urbano recente



Medeiros tem sido alvo de crescimento, por conta de terrenos de grande porte

As regiões dos bairros Medeiros e Corrupira despontam como as que mais cresceram em Jundiaí nos últimos anos, segundo apontamento da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente e a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços

Públicos. O avanço acompanha uma tendência de expansão da cidade em direção às bordas, impulsionada principalmente pela disponibilidade de áreas e pelo interesse do mercado imobiliário e menor custo dos terrenos.

Cidades 4

NA TELONA

Novo filme mostra que ficção científica nunca sai de moda

Com o lançamento do filme "Devoradores de Estrelas", baseado no livro homônimo de Andy Weir, os aficionados por ficção científica mostram que o gênero não tem ida-

de e sobrevive às gerações. Enquanto discutem física quântica, saltos temporais e previsão do futuro, amantes de ficção são atraídos pela lógica e liberdade.

Cidades 5

EVOLUÇÃO

Talento de Jundiaí brilha no beach tennis mundial

Aos 17 anos, Pedro Henrique conquista vice-campeonato mundial na Argentina e reforça sua trajetória no beach tennis internacional. O jovem jundiaíense já soma títulos mundiais conquistados no Chile e vem ganhando espaço entre os melhores da modalidade. Mesmo com a rotina intensa de treinos e competições, ele também se dedica aos estudos no ensino médio, conciliando esporte e preparação para o vestibular. Com disciplina e apoio da família, o atleta segue em evolução e busca novos resultados no circuito, representando Jundiaí em torneios pelo Brasil e no exterior. **Esportes 8**



Pedro Henrique celebra vice mundial e reforça destaque no beach tennis

ÍNDICE

8 PÁGINAS

Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

SOL ENTRE NUUVENS

Mínima 16° Máxima 27°

RODÍZIO NA CAPITAL

Placas liberadas



Novo filme "Devoradores de Estrelas" marca a devoção ao tema pelos aficionados

ALERTA DE SAÚDE

30% dos jovens de até 17 anos já usaram cigarros eletrônicos

29,6% dos estudantes de 13 a 17 anos no Brasil alguma vez na vida experimentou cigarro eletrônico ou outros dispositivos eletrônicos de fumar. No Estado de São Paulo,

esse percentual foi de 35,2%. Na cidade de São Paulo, foi de 38,7%. O percentual é consideravelmente superior ao de adolescentes que já provaram cigarro convencional

ao menos uma vez na vida. Riscos dos dispositivos são maiores que os cigarros comuns e colocam a vida futura dos jovens em perigo.

Cidades 5



Dispositivos eletrônicos são mais aceitos por jovens, embora contenham riscos

ESTRATÉGIA

Partidos de Jundiaí se articulam em federações de olho nas eleições

Com as eleições de outubro de 2026 se aproximando, dirigentes partidários de Jundiaí articulam estratégias dentro das federações partidárias, modelo que vem ganhando força na política nacional. O JJ ouviu representantes locais para entender as expectativas em nível estadual e federal para o próximo

ciclo eleitoral. Entre as federações em vigor estão a União Progressista (União Brasil e Progressistas), Renovação Solidária (PRD e Solidariedade), Brasil da Esperança (PT, PC do B e PV), PSDB Cidadania (PSDB e Cidadania) e PSOL Rede (PSOL e Rede Sustentabilidade).

Política 3

ARTIGOS

A educação que nunca chega



ARIADNE GATTOLINI

Recebi, incrédula, a informação de que os alunos do ensino fundamental e médio do Estado de São Paulo já conseguem escrever dez redações por ano, que são corrigidas pela (des) inteligência artificial. Dez redações por ano? É muito pouco, minha gente, para que eles consigam adquirir a mínima habilidade de escrita. Se a redação é corrigida pela IA, te garanto que também é feita por ela.

Além de escassear na escrita, imaginem o repertório que as nossas crianças e adolescentes têm, afinal, redes sociais não trazem nada. Estamos criando futuros cidadãos que não sabem ler, escrever e interpretar texto. Se Maquiavel estivesse ainda por aqui, ele diria que é exatamente isso que o Estado quer - cidadãos sem senso crítico, incapazes de interpretar as informações que chegam até ele.

Outro dia brinquei com um amigo meu, gestor público eficiente, que tem uma filha de 11 anos. Se fosse minha, eu disse, proibiria o acesso às redes sociais e telas e voltaria a oferecer livros impressos, jornais diários, para que ela entenda e construa seu próprio argumento crítico.

O desmazelo é maior quando se trata de crianças com deficiências, qualquer delas, seja TDAH, dislexia, deficiência mental e

autismo. O que se percebe na prática é que este aluno fica “esquecido” na sala de aula superlotada e que ninguém, mas ninguém mesmo, toma conta de uma pedagogia individualizada para que esse aluno aprenda. Na verdade, é um saco de batatas, jogado na sala de aula. Toda vez que me deparo com um relato de uma mãe atípica, eu choro e rezo. Por que é uma tremenda injustiça social.

Toda criança tem o direito de aprender. No tempo dela. Toda criança tem o direito de ser acolhi-

A escola, que antes deveria ser refúgio, virou ambiente hostil

da, com amor e respeito na sala de aula. Tenho três sobrinhos do espectro autista e meu irmão e minha cunhada compram todas as brigas para a inclusão, com terapias e verdadeiro acesso à sala de aula. Tem dado certo. Os meninos já estão lendo e escrevendo. E estou falando de um estado, como Rondônia, onde eles moram. Aqui em São Paulo, rico por natureza, esse descaso é mais dolorido.

O que tem acontecido nas salas de aula é que este aluno, não trabalhado, se sentirá excluído e acabará abandonando os estudos. E virando o quê? Mais um futuro morador em situação de rua, um dependente químico ou portador de doença mental não tratada. Saltou-me

aos olhos uma pesquisa que aponta como a automutilação tem aumentado entre os adolescentes, com a constante pressão externa e o não reconhecimento de seus valores.

A escola, que antes deveria ser refúgio, virou ambiente hostil. Professores que não sabem lidar com tantas deficiências que ora se apresentam, com classes superlotadas, pais pressionados por um mercado de trabalho insano e a criança abandonada às telas e a adultos despreparados.

Se vocês acharam que um dia o Brasil seria um país do futuro, esqueçam. Não temos futuro algum. Não educamos nossas crianças adequadamente, não olhamos por elas e não estamos preocupados em criar adultos responsáveis e prontos para a vida, para o mercado de trabalho e relações sociais.

Nessas horas, lembro de Josette Feres, a principal pedagoga musical brasileira. “As crianças precisam ser olhadas como crianças e meus alunos merecem todo meu respeito.”

Josette não viu o desmantelo da educação, mas mestres e professores também merecem nosso respeito. Nas mãos deles, nosso futuro.

Todo cidadão jundiaense deveria cobrar isso de seu governo estadual, pois somos nós que o sustentamos.

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

Carbono ajuda cidade



JOSÉ RENATO NALINI

O mercado de crédito de carbono é uma realidade que não pode ser ignorada pelos municípios. A ciência demonstrou que a cobertura vegetal atua como lenitivo ao veneno expelido pelas emissões dos combustíveis fósseis. A absorção do gás carbônico é essencial para preservar a atmosfera necessária à subsistência de toda espécie de vida no planeta.

O mundo inteiro já percebeu isso e já está comercializando os créditos de carbono. Ou seja: as grandes emissoras dos gases do efeito estufa podem se beneficiar adquirindo essa commodity que pode ser comercializada por governos que zelam pela conservação da cobertura vegetal em seu território.

Isso existe para os países, para os Estados e para os Municípios. O Brasil demorou muito a legislar sobre esse mercado. Legislou. Agora está atrasado em regulamentar o funcionamento. O Ministério da Fazenda tenta apressar a normatividade, ao criar um sistema de precificação das emissões de gases de efeito estufa de empresas com operações no Brasil.

O Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões é o nome formal do mercado de carbono no país, só criado em 2024. O governo determina um teto de emissões para as grandes empresas poluidoras, que precisam ajustar seus

processos produtivos para cumprir a meta. Se não cumprirmos, elas têm de comprar cotas vendidas por empresas que conseguiram emitir menos do que o determinado pelo governo.

Na omissão governamental, várias empresas criaram mecanismos que interessam à administração pública municipal. A Tesouro Verde, por exemplo, comercializa “unidades de conservação”, ou seja, o pagamento destinado aos governos que mantêm áreas intactas ou as ampliam, mediante consequente projeto de restauração de áreas degradadas ou aumentem a extensão do território verde.

A Prefeitura pode participar do projeto do “Tesouro Verde”

A Caixa Econômica Federal também tem projetos nesse sentido. O importante é constatar que, em lugar de destinar recursos para proprietários responsáveis pela preservação, mediante o sistema PSA – Pagamento por Serviços Ambientais, o município, no caso do Tesouro Verde, pode receber dinheiro apenas por possuir áreas intactas.

É exatamente o caso de Jundiaí. Privilegiada com esse tesouro chamado “Serra do Japi”, a Prefeitura pode participar do projeto do “Tesouro Verde”, que pagará pela área coberta. Não se deve menosprezar a possibilidade de uma nova receita para o Erário local, a partir da zeladoria da Serra, de

sua desejável ampliação, mediante acréscimo de glebas cobertas por vegetação nativa e pelo efetivo interesse pela contínua melhoria da qualidade de vida da população local.

Enquanto o Mercado Regulado pelo governo não entra em operação, já existe o Mercado Voluntário. No primeiro, é o governo que determina limites de emissões para as poluidoras, que precisam adequar seus processos produtivos para cumprir a meta. Se não cumprirmos, têm de comprar cotas vendidas pelo governo ou por empresas que obtiveram bons resultados na redução das emissões. Já o mercado voluntário, a empresa compra, por sua iniciativa, créditos gerados por desenvolvedoras de projetos de absorção de carbono ou que contribuem para evitar emissões.

É um mercado que funciona no Brasil há mais de quinze anos, fruto da omissão governamental, que depende de um Parlamento que tem outras prioridades.

O importante é que a nossa cidade se interesse por esse mercado e que se aproxime das estratégias do Tesouro Verde, para que, ao invés de simplesmente pagar por serviços ambientais – o PSA tem de continuar – venham a trazer dinheiro para o Erário, recebido pela mera, mas essencial preservação da Serra do Japi.

Vamos enfrentar essa questão? Interessa não só ao clima, porém à Economia Jundiaense.

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

A Páscoa pela Doutrina Espírita



EDUARDO BATTEL

O Espiritismo nos ensina que Jesus Cristo é um Espírito Puro, modelo moral a ser seguido por toda a Humanidade e Governador Espiritual da Terra. Ele é o ser mais evoluído que já esteve encarnado em nosso planeta e a sua moral serve de base para a moral da Doutrina Espírita, sendo esta, portanto, uma doutrina Cristã. O Espiritismo

entende a Páscoa de uma maneira peculiar, mas respeita a forma comemorada por outras religiões e compartilha o valor do simbolismo representado, ainda que apresente outras interpretações. Por não possuir dogmas, sacramentos, rituais ou liturgias, o Espiritismo não possui nenhuma cerimônia para a comemoração da Páscoa.

Pelo entendimento Espírita, a ressurreição física do corpo material de Jesus não aconteceu, pois isso iria contra as Leis Naturais Universais e, dessa forma, seria cientificamente impossível de ocorrer. Jesus apare-

ceu sim à Maria de Magdala e aos discípulos, mas com seu corpo espiritual, também chamado de Perispírito, que é o corpo semimaterial que serve de elo entre o Espírito e o corpo carnal e funciona como o seu veículo de expressão no mundo extrafísico. Isso aconteceu por um fenômeno chamado materialização, onde o Perispírito se torna visível e tangível, utilizando-se para tal o fluido vital dos encarnados, também conhecido por ectoplasma, e elementos da natureza. Jesus Cristo não precisou derrogar nenhuma Lei Natural para firmar o seu conceito de

missionário, sendo a sua doutrina de amor e perdão muito maior que qualquer milagre e uma bênção para a Humanidade.

Páscoa pode ser interpretada como renovação de ideias e atitudes

A Páscoa representa a imortalidade da alma perante a morte do corpo material, a sobrevivência do Espírito imortal, que passa a vibrar, viver, em uma ou-

tra dimensão, entre as múltiplas dimensões existentes no Universo. Podemos enxergar a Páscoa como um dos grandes ensinamentos de Jesus, que apesar de ter sofrido tantas injustiças, retorna triunfante, afirmando que permaneceria sempre conosco para nos guiar em nossa jornada evolutiva.

Segundo Divaldo Pereira Franco, um dos maiores ícones do Espiritismo no Brasil e no mundo, médium, palestrante e escritor que desenhou em maio de 2025, deixando um grande legado, a Páscoa pode ser interpretada de um ponto de vista mais abrangente, em relação à re-

novação de ideias e atitudes, possibilitando o surgimento de um novo homem como consequência da reforma íntima. Vale a pena comemorar a Páscoa, buscando a conexão com o amigo Jesus, sintonizando sua presença dentro do coração, não apenas nessa ocasião, mas todos os dias. Ele sempre estará atento ao nosso chamado, guiando nossos passos.

EDUARDO BATTEL é médico urologista, expositor Espírita, Presidente do Centro Espírita Nova Luz, Secretário da União das Sociedades Espíritas (USE) Intermunicipal Jundiaí e Coordenador da Liga de Medicina e Espiritualidade da FMJ

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”

Jornal de Jundiaí
REGIONAL

Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Landa Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012 | e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial (11) 98199-4756
Redação (11) 98157-9867
Novas assinaturas/renovações (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) (11) 98157-9837
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) (11) 98157-9861
Departamento Cobrança (11) 98157-9839
Serviços Gráficos (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA,
LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

PLANEJAMENTO Dirigentes locais projetam metas eleitorais e destacam papel das uniões partidárias para o próximo pleito

Federações partidárias pautam estratégia de partidos para 2026

FELIPE TOREZIM
ftorezim@jj.com.br

Com as eleições de outubro de 2026 se aproximando, dirigentes partidários de Jundiaí articulam estratégias dentro das federações partidárias, modelo que vem ganhando força na política nacional. O JJ ouviu representantes locais para entender as expectativas em nível estadual e federal para o próximo ciclo eleitoral. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as federações partidárias são uniões entre dois ou mais partidos que passam a atuar como uma única legenda por, no mínimo, quatro anos. Diferente das antigas coligações, elas exigem alinhamento programático, atuação conjunta e decisões unificadas ao longo de todo o período, com o objetivo de fortalecer os partidos e reduzir a fragmentação política.

Entre as federações em vigor estão a União Progressista (União Brasil e Progressistas), Renovação Solidária (PRD e Solidariedade), Brasil da Esperança (PT, PC do B e PV), PSDB Cidadania (PSDB e Cidadania) e PSOL Rede (PSOL e Rede Sustentabilidade).

Pela Federação União Progressista, o presiden-



Federações partidárias são mais amplas que coligações

te do Progressistas (PP) em Jundiaí, Jeferson Coimbra, destacou a importância do modelo. “Vejo as federações partidárias como um instrumento importante para fortalecer a representatividade e dar mais consistên-

cia aos projetos políticos no país. A nossa expectativa é que a federação atue com responsabilidade, alinhamento de ideias e compromisso com pautas que realmente impactem a vida da população”, afirmou.

Na Federação PSOL Rede, a presidente do PSOL em Jundiaí, Cintia Vanessa, ressaltou o caráter duradouro da união. “Uma federação não é uma coligação passageira, é uma união baseada em afinidades. Nosso fo-

co é consolidar um projeto de país à esquerda e combater a extrema-direita e as desigualdades”, disse. Ela também destacou a superação da cláusula de barreira e ampliação qualitativa da bancada, com fortalecimento de

nomes como Erika Hilton e Sâmia Bomfim em âmbito federal, além de aumentar a representatividade estadual com nomes como Mariana Conti, vereadora de Campinas, e Marly Caldas, de Várzea Paulista.

O porta-voz da Rede Sustentabilidade em Jundiaí, Felipe Pinheiro, acrescentou. “O desafio é derrotar a extrema-direita nas eleições, atingindo dois objetivos: alcançar a reeleição do presidente Lula e ampliar a nossa bancada de deputados federais, senadores e deputados estaduais para barrar a agenda de retrocessos sociais e ambientais que estamos vivendo hoje”, destacou.

Já pela Federação Brasil da Esperança, a presidente local do PT, Rosaura Almeida, apontou objetivos eleitorais amplos. “Esperamos eleger Lula para mais um mandato, fortalecer candidaturas ao Senado e ampliar as bancadas do campo democrático e popular para garantir direitos e dignidade à população”, afirmou.

Na Federação PSDB Cidadania, o presidente do PSDB em Jundiaí, Ilcemar Fonseca, destacou um posicionamento alternativo. “Espero que sejamos uma opção contra a polarização que temos hoje”, disse.

DEPUTADO FEDERAL EM 2026



Luiz Fernando quer garantir representação política à RMJ

Luiz Fernando desponta como preferido de Jundiaí e Região

Há quase dez anos, um vazio político se instalou na Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ). Sem um representante na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa, cerca de 1 milhão de habitantes viram a força política de uma das regiões mais ricas do estado diluir-se em meio a decisões tomadas longe de seus bairros.

É nesse cenário de busca por identidade e recursos que o ex-prefeito Luiz Fernando desponta como o principal pré-candidato a deputado federal, carregando a missão de devolver o protagonismo aos sete municípios da região.

“Com as mudanças na economia e na arrecadação, nossas cidades não podem caminhar sozinhas. Precisamos de alguém que conheça cada município, que entenda a dor de quem espera por um atendimento

de saúde ou de quem necessita do fortalecimento da segurança pública porque tem medo de sair para trabalhar ou de esperar o filho voltar da escola”, exemplificou Luiz Fernando. “Ter um representante que lute por recursos é garantir que o progresso chegue à porta das pessoas”, afirmou ele, durante reunião realizada na cidade de Itupeva.

A pré-candidatura de Luiz Fernando tem aglutinado um apoio suprapartidário de prefeitos, vereadores e lideranças políticas das sete cidades que compõem a RMJ. O entendimento entre as forças políticas locais é de que a pulverização de votos no passado deixou a região órfã, e que agora é o momento de fechar fileiras em torno de um nome com viabilidade real.

O histórico do ex-prefeito por dois mandatos é o seu principal cartão de visitas para este novo desafio. Como prefeito de Jundiaí, ele é reconhecido por ter transformado a gestão pública em modelo de eficiência, com foco na Primeira Infância, na modernização da saúde e investimentos na segurança. A emblemática reforma dos quartos do Hospital São Vicente de Paulo, via parceria com a iniciativa privada é o exemplo prático de que a articulação técnica pode superar crises orçamentárias.

Enquanto o interior paulista pulsa com sua força industrial e agrícola, Luiz Fernando acredita que a RMJ merece mais do que ser apenas estratégica. Segundo palavras do ex-prefeito, em publicação recente feita em suas redes sociais, ela precisa ser respeitada e ouvida.

FACHIN

“Penduricalhos serão tratados com responsabilidade fiscal e respeito à magistratura”

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Edson Fachin, disse na sexta-feira (10) que os chamados penduricalhos serão definidos “com responsabilidade fiscal e respeito à magistratura”.

O ministro afirmou que a resolução aprovada nesta quinta-feira (8) pelo CNJ, também presidido por Fachin, busca cumprir as decisões do STF e declarou que, se houver benefícios além do previsto pela corte, eles serão cortados.

“A primeira e última palavra sobre essa matéria é a do plenário do Supremo Tribunal Federal. Portanto, a resolução do Conselho Nacional de Justiça e

do Conselho Nacional do Ministério Público, que é do mesmo teor, buscam cumprir as determinações do Supremo Tribunal Federal. Se houver alguma questão que esteja desbordando do que o Supremo Tribunal Federal decidiu ou entende que faça parte da sua decisão, evidentemente que nós vamos cortar”, disse Fachin, em evento no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

“Nós queremos colocar ordem nesta matéria. Vamos colocar ordem com racionalidade, com responsabilidade fiscal e, ao mesmo tempo, com respeito à magistratura, com respeito à vida das pessoas que se dedicam muitas ve-

zes em condições desafiadoras, por que não dizer em condições inseguras, que julgam o crime organizado, julgam o tráfico de drogas, prestam serviço diário à comunidade. Portanto, nós queremos conjugar aí respeito ao teto funcional com respeito à magistratura”, afirmou.

A regulamentação dos benefícios pelo CNJ e pelo CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) visou normatizar os limites aos penduricalhos definidos pelo Supremo, mas, na prática, também acabou prevendo a criação de novos pagamentos.

Os penduricalhos recriados custaram R\$ 1,2 bilhão no ano passado.



Fachin vem lutando para que se mantenha o teto salarial, com corte em verbas extras

DESENVOLVIMENTO Expansão imobiliária nas regiões oeste e norte se dá pela busca por espaço, mobilidade e novos padrões de moradia

Medeiros e Corrupira lideram crescimento urbano recente

FELIPE TOREZIM
ftorezim@jj.com.br

As regiões dos bairros Medeiros e Corrupira despontam como as que mais cresceram em Jundiaí nos últimos anos, segundo apontamento da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente e a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos. O avanço acompanha uma tendência de expansão da cidade em direção às bordas, impulsionada principalmente pela disponibilidade de áreas e pelo interesse do mercado imobiliário.

De acordo com Eli Gonçalves, vice-presidente de Comercialização e Inteligência de Mercado Imobiliário da Associação das Empresas e Profissionais do Setor Imobiliário de Jundiaí e Região (Proempi), o crescimento está concentrado princi-

palmente nos vetores oeste e norte. "O vetor oeste tem se destacado bastante, especialmente o Medeiros, que ainda possui grandes áreas disponíveis para a construção de empreendimentos", explica. Ele destaca que bairros como o Engordadouro também vêm se expandindo ao incorporar áreas próximas, como o Corrupira, e ampliar a oferta de serviços e infraestrutura.

Esse movimento, segundo Eli, é resultado de um processo histórico. "Jundiaí nasceu na região central e foi se expandindo ao longo do tempo. Hoje, além de escasso, o terreno no centro é caro. Então os empreendedores buscam novas áreas", afirma. Ele lembra que regiões como o Retiro, antes afastadas, hoje são consideradas centrais e valorizadas, indicando a transformação urbana ao longo das décadas.

A limitação geográfica também influencia essa ex-



Eli Gonçalves ressalta as necessidades de infraestrutura

pansão. A zona leste já é bastante adensada, enquanto áreas ao sul enfrentam restrições ambientais por conta da Serra do Japi e da região do Cristais. "Sobram o norte e o oeste. O Medeiros, por exemplo, tem uma vocação natural por conta das grandes chácaras e preços mais acessíveis em comparação



Para Joyce Chiquini, valores mais baratos atraem

ao centro", completa. A estimativa da Proempi é de que a população da região cresça até 500% entre 2010 e 2030.

Apesar do avanço, o crescimento acelerado traz desafios, como a mobilidade. "O vetor oeste já sofre com trânsito intenso, especialmente nos acessos pela rodovia Dom Gabriel. Além

disso, faltam equipamentos públicos, como escolas, creches e unidades de saúde", alerta Gonçalves. Ele também aponta a necessidade de reforço na segurança e planejamento urbano para acompanhar o perfil de moradores, majoritariamente famílias de classe média com filhos pequenos.

Eli também alerta para a necessidade de construção de moradias populares e o esforço conjunto do poder público e privado. "Precisamos junto com as três esferas, Federal, Estadual e Municipal, viabilizar essas obras para reduzir o déficit habitacional da cidade", ressalta.

Para a arquiteta e urbanista Joyce Chiquini, presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) em Jundiaí, o crescimento dessas regiões está diretamente ligado ao custo da terra e à localização. "São bairros com grandes gle-

bas e valor do metro quadrado mais acessível, o que atrai o mercado imobiliário. No caso do Medeiros, o fácil acesso às rodovias e a proximidade com cidades como Itupeva e Cabreúva tornam a região ainda mais atrativa", explica. Já o Corrupira se destaca pelo contato com a natureza, fator que também impulsiona a procura.

Joyce ressalta que o potencial de crescimento de um bairro está ligado à sua infraestrutura e qualidade de vida. "É importante observar a mobilidade, acesso a serviços, comércio, escolas e saúde. Hoje se fala muito no conceito urbanístico de cidade de 15 minutos, onde o morador resolve tudo perto de casa", afirma. Segundo ela, a tendência é que a expansão continue nas bordas da cidade, onde ainda há espaço disponível e maior viabilidade econômica para novos empreendimentos.

SAÚDE



Mais de 11 mil profissionais serão qualificados nesta etapa

SUS qualifica profissionais para ampliar nº de implantes

O Ministério da Saúde iniciou a segunda fase de oficinas de qualificação para a inserção do implante contraceptivo de etonogestrel sob a pele, conhecido como Implanon, no Sistema Único de Saúde (SUS).

A previsão da pasta é qualificar mais 11 mil profissionais, entre médicos e enfermeiros, para ampliar a oferta do método na rede pública. Serão, ao todo, 32 treinamentos, com foco em municípios com menos de 50 mil habitantes.

Em nota, o ministério informou que as oficinas são presenciais e combinam teoria e prática com o uso de simuladores anatômicos. A carga horária foi ampliada para 12 horas no caso de enfermeiros e para seis horas para médicos.

Os encontros também incluem espaços de diálogo

com gestores estaduais e municipais para apoiar a implementação do método do contraceptivo nos territórios.

No comunicado, a pasta destacou que as oficinas buscam qualificar os profissionais para inserção, retirada e manejo de possíveis intercorrências.

"É reforçar a conduta nas consultas em saúde sexual e reprodutiva com uma abordagem abrangente, que inclui direitos sexuais e reprodutivos, dignidade menstrual, enfrentamento ao racismo, abordagem às violências na atenção primária à saúde e todos os demais métodos contraceptivos ofertados no SUS."

NÚMEROS

Em 2025, o ministério distribuiu 500 mil unidades aos estados, priorizando municípios com mais de 50 mil ha-

bitantes e critérios de vulnerabilidade social.

Para 2026, está prevista a entrega de mais 1,3 milhão de implantes subdérmicos, sendo que 290 mil já foram entregues. Na rede privada, o método pode custar até R\$ 4 mil.

ENTENDA

Segundo a pasta, o implante subdérmico é um método considerado vantajoso para prevenir a gravidez não planejada em razão de sua longa duração e alta eficácia, pois pode atuar no organismo por até três anos.

Após esse período, o implante deve ser retirado e, se houver interesse, um novo implante pode ser inserido imediatamente. "A fertilidade retorna rapidamente após a remoção", destacou o ministério.

"O Implanon se soma aos métodos contraceptivos já disponíveis gratuitamente no SUS, como preservativos externos e internos, DIU de cobre, anticoncepcionais orais combinados e de progestagênio, pílulas de emergência, laqueadura tubária bilateral e vasectomia, entre outros. O Ministério da Saúde reforça que apenas os preservativos oferecem proteção contra infecções sexualmente transmissíveis."

PESQUISA

No autismo, mulheres são as principais cuidadoras

Haja emoção nos olhos da advogada Anaiara Ribeiro, de 43 anos, quando presenciou o filho, João, de 18 anos, chegar a uma faculdade em Brasília, no Distrito Federal. "Era o sonho dele fazer o curso de jornalismo".

Tamanha foi a realização que a mãe também resolveu se matricular e viver, com ele, a experiência da sala de aula. Ser parceira de João em tudo é a razão da vida de Anaiara, muito antes do diagnóstico de autismo (de leve a moderado) no filho. Divorciada, ela deixou de ser empregada, para viver a vida de autônoma e dar mais apoio a João.

O mapeamento inédito em cenário nacional foi uma iniciativa do Instituto Autismos, que é uma organização não governamental. "A maior parte das cuidadoras são mulheres. E grande parte dessas mulheres não estão no mercado de trabalho. Isso fala muito sobre o cuidado", adiantou a presidente do instituto, a musicoterapeuta Ana Carolina Steinkopf.

DIAGNÓSTICO PRECOCE

"A média da idade do diagnóstico tem sido igual ao dos padrões internacionais: em torno dos 4 anos de idade", enfatiza Ana Carolina Steinkopf. Ela explica que quanto mais jovem for a pessoa diagnosticada, melhor será o caminho para os tratamentos e cuidados necessários para estímulo.

Um fator de alerta que o levantamento trouxe é que as famílias gastam mais de R\$ 1 mil com as terapias necessárias. "A maior parte tem usado planos de saúde para conseguir ter acesso às terapias". Ana Carolina acrescenta que



Naiara deu total apoio ao filho João, que entrou na faculdade

as famílias do Norte e Nordeste utilizam mais da estrutura do sistema público de saúde do que as outras regiões.

SISTEMA PÚBLICO

Em relação aos desafios do atendimento de pessoas com autismo no sistema público, o governo federal emitiu nota garantindo que ampliou a assistência a pessoas com transcurso do espectro autista com investimento de R\$ 83 milhões.

O Ministério da Saúde anunciou que vai habilitar 59 novos serviços, que incluem Centros Especializados em Reabilitação (CER), oficinas ortopédicas e transporte adaptado. As portarias serão assinadas nesta quinta-feira.

"Estamos estruturando uma rede cada vez mais preparada para cuidar das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no SUS, desde a identificação precoce na atenção primária até o atendimento especializado, com equipes multidisciplinares", afirmou o

ministro da Saúde, Alexandre Padilha, na nota.

RECOMENDAÇÕES

A respeito dos resultados do mapeamento, a pesquisadora acrescentou que o poder público federal e de cada estado vai receber recomendações de melhoria no atendimento com base nesses dados. Não obstante, ela entende que tem aumentado, ano a ano, a sensibilização e a conscientização sobre o autismo.

Não invisibilizar a doença é importante, por exemplo, para que existam mais pesquisas e especialistas em autismo. No Brasil, a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de que 2,4 milhões de pessoas sejam autistas.

Quanto mais cedo vier o diagnóstico, maior é a possibilidade de que as famílias procurem seus direitos, que vão do Benefício de Prestação Continuada (BPC) a ações de inclusão na educação, saúde e bem-estar, por exemplo.

Santa Angela
construtora

Atenção para oportunidade de emprego!

A CONSTRUTORA SANTA ÂNGELA ESTÁ COM VAGAS ABERTAS!

As oportunidades são para:

- Assistente de Engenharia
- Servente
- Pedreiro
- Auxiliar de Limpeza

Os interessados devem encaminhar o currículo para o e-mail selecao@santangelacom.br ou entrar em contato pelo WhatsApp (11) 96394-9073

Construtora Santa Ângela, construindo oportunidades para você!

PRECISA-SE DE UMA CUIDADORA

com noções de enfermagem para cuidar de um cadeirante, para dar banho, alimentação, fazer exercícios, fazer curativo, salário a receber e vale transporte.

Para mais informações ligar para (11) 94493-8821

Horário de trabalho das 08:00 ao 13:00.

Guilanzes

ESTAMOS CONTRATANDO

MOTORISTA DE CAMINHÃO • AJUDANTE DE MOTORISTA

• SALÁRIO COMPATÍVEL AO MERCADO • VALE REFEIÇÃO • VALE ALIMENTAÇÃO • VALE TRANSPORTE • VALE BRINQUEDO • PLR • HORAS EXTRAS

LOCAL: PARQUE ELOY CHAVES, JUNDIAÍ - SP (11) 91492-1034

ALERTA Cerca de um terço dos adolescentes de 13 a 17 já fumou cigarro eletrônico; especialista alerta para um futuro com adultos doentes

Cigarro eletrônico já é rotina colegial

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

Há algum tempo, o Brasil comemorava a drástica redução no número de novos fumantes. Essa redução significava um sistema de saúde menos pressionado por problemas desencadeados pelo hábito do fumo, como câncer e doenças cardiovasculares. A comemoração, no entanto, durou pouco. Isso porque o fumo se reinventou, ganhou ares tecnológicos, faz jus à contemporaneidade e, embora a embalagem seja mais atrativa, principalmente para jovens, se mantém danoso.

29,6% dos estudantes de 13 a 17 anos no Brasil alguma vez na vida experimentou cigarro eletrônico ou outros dispositivos eletrônicos de fumar. No Estado de São Paulo, esse percentual foi de 35,2%. Na cidade de São Paulo, foi de 38,7%. O percentual é consideravelmente superior ao de adolescentes que já provaram cigarro convencional ao menos uma vez na vida. No Brasil, foram 18,5%, no Estado de São Paulo, 17,9% e 17,2% na Capital paulista. Os dados são da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, desenvolvida em 2024 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgada em março deste ano.

Pneumologista que mantém um trabalho voltado à conscientização do uso de cigarros eletrônicos, Eduardo Leme percebe também em Jundiaí, nas escolas onde faz palestras, um cenário preo-

cupante. “O consumo de cigarro eletrônico vem aumentando. Vejo nas escolas que uma média de 20% a 30% de alunos do 7º ao 9º ano fazem uso. É muita gente. Só aumenta e ainda tem um lobby forte, tanto que quase teve liberação dos PODs no Brasil”, lembra o médico sobre a proibição que existe desde 2009 e foi revista, mas mantida, em 2024.

O especialista diz que os riscos são altos e não só ao sistema respiratório. “Desde o início, quando o cigarro eletrônico chegou, havia o problema de causar lesão pulmonar, mas não se conhecia muito isso. As pessoas começaram a perceber o problema como insuficiência pulmonar. Na época da pandemia de covid-19, alguns pacientes com quadro semelhante ao da doença iam ao hospital e percebiam que não era covid. A insuficiência ligada ao uso de PODs se chama EVALI.”

E com muitos jovens fumando, Eduardo alerta para o preocupante cenário futuro. “Hoje, por serem jovens, têm um pulmão bom, uma saúde boa, mas isso vai sendo afetado. O cigarro cria um estado de inflamação nos órgãos, não só no pulmão, diminui o calibre das artérias e, geralmente, a partir dos 40 anos as pessoas começam a ter doenças. Os efeitos se manifestam desde o início, mas com o passar do tempo aparecem os distúrbios, então teremos futuramente uma legião de adultos com problemas relacionados ao uso do cigarro eletrônico.”



Vício em PODs começa muito cedo e traz danos seríssimos à saúde

“GATO POR LEBRE”

Eduardo relata que o cigarro eletrônico surgiu na década de 1990 justamente para auxiliar fumantes a largarem o hábito. Mas o efeito observado é o oposto, com pessoas inclusive começando a fumar o cigarro eletrônico e migrando para o convencional. “O cigarro eletrônico tem um sabor agradável, que o cigarro convencional não tem, então é mais fácil que aconteça a repetição do uso entre jovens. Mas quando o jovem começa a ficar dependente, o cigarro eletrônico é mais caro, então demanda um gasto maior, e quando fica difícil manter, a pessoa vai para o cigarro tradicional, com suas 4,7 mil substâncias químicas diferentes.”

O pneumologista lembra que o cigarro eletrônico tem menos substâncias maléficas que o cigarro tradicional, mas também faz mal. “As pessoas acham que cigarro eletrônico não faz mal, tanto que fui a uma escola e uma mãe tinha

liberado a filha da 7ª série para fumar, porque ‘não faz mal’.”

“Nos dois tipos de cigarro, o grande problema é a nicotina. Um segundo problema são as essências, ou ‘juices’, que dão sabor aos PODs e têm muitos produtos químicos que também fazem mal, então, além da nicotina, tem muitas substâncias. O cigarro eletrônico também é proibido no Brasil, o que se vende é contrabando, então não tem um controle e ele pode ter muitas substâncias que fazem mal”, explica.

Nos dispositivos eletrônicos, porém, há diferenças no tipo de nicotina e na dosagem. “Os PODs têm uma apresentação diferente da nicotina, que é NicSalt, sal de nicotina, substância absorvida muito mais rápido e com capacidade viciante maior do que a nicotina tradicional”, conta. “Um cigarro convencional tem de 10 a 12 tragadas, então termina e a pessoa volta a fumar só depois. Os PODs têm 100, 500, 1 mil tragadas, então são mais tragadas, não tem uma limitação”, diz o especialista.

CONTROLE NO AMBIENTE ESCOLAR

Por conta da idade dos estudantes envolvidos na pesquisa, o Jornal de Jundiaí questionou a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) sobre a conscientização dos adolescentes e o controle relacionado a este tipo de dispositivo no ambiente escolar. Segundo a Seduc-SP, a pasta desenvolve ações de prevenção, por meio do Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar (Conviva SP), que trata sobre o uso de drogas a fim de promover o alerta, a reflexão e a conscientização dos alunos sobre os seus riscos.

Quando há qualquer tipo de ocorrência relacionada ao uso de drogas (lícitas ou ilícitas) ou substâncias tóxicas no ambiente escolar, a direção entra em contato com os responsáveis pelos estudantes envolvidos, para fins de esclarecimento e adota providências que preservem o direito à Educação. A depender da situação, os órgãos de segurança, como Polícia Militar e Conselho Tutelar, também são acionados.

Apesar do uso de cigarro eletrônico não ser comum entre crianças, o JJ também questionou a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Jundiaí sobre o assunto. Segundo a pasta, na rede municipal, as escolas adotam protocolos pedagógicos e administrativos para orientação e prevenção em situações que envolvem comportamentos de risco à saúde dos estudantes, como o uso de dispositi-

tivos eletrônicos para fumar. Nesses casos, as unidades registram a ocorrência, promovem a escuta dos alunos e acionam as famílias para alinhamento de orientações. As medidas têm caráter educativo, com foco na conscientização e no desenvolvimento integral dos estudantes. Quando necessário, os encaminhamentos seguem fluxos intersetoriais, com articulação junto à rede de proteção, incluindo serviços de saúde e demais órgãos competentes.

VÍCIO TEM CURA

Também em Jundiaí, a Secretaria de Promoção da Saúde tem o Programa de Assistência Intensiva ao Tabagista (Pait), com encontros semanais e acompanhamento médico para pessoas que desejam parar de fumar. O Pait atende, prioritariamente, pessoas maiores de idade e é voltado a fumantes que desejam abandonar a dependência da nicotina, incluindo usuários de cigarros eletrônicos (vapes). O programa oferece acompanhamento multiprofissional, grupos de apoio e, quando necessário, suporte medicamentoso. Em 2026, três pessoas procuraram os grupos do programa em razão da dependência de cigarros eletrônicos. Embora a procura específica ainda não seja expressiva, o Pait mantém um trabalho contínuo de conscientização, especialmente voltado ao público jovem, além de registrar aumento na demanda de escolas estaduais por palestras e ações educativas sobre o tema.

VINDO DO FUTURO

Ficção científica nunca sai de moda

Você já deve ter ouvido falar de Star Wars, franquia multimídia de fantasia científica criada pelo cineasta George Lucas. Ou quem sabe, de Star Trek, outra franquia gigantesca de space opera criada pelo produtor Gene Roddenberry. Ou talvez de Interestelar, 2001 - Uma Odisseia no Espaço, Avatar, Matrix, A Chegada, Alien, Blade Runner, A Origem, Duna, Black Mirror, Vingadores... Algum desses títulos deve ser, pelo menos, familiar. Todos eles fazem parte do mesmo gênero: ficção científica — um mercado que movimentou mais de US\$ 15 bilhões em produções.

No último mês, mais uma obra se juntou a esse montante. O filme Devoradores de Estrelas, baseado no livro homônimo de Andy Weir, traz a história de um professor de ensino fundamental que, após acordar com amnésia em uma nave no espaço, precisa se aliar a um alienígena para salvar os planetas de ambos (sem spoilers! Essa informação está no trailer). Em apenas três semanas, a produção arrecadou mais de US\$ 420 milhões nas bilheterias mundiais, tornando-se a maior arrecadação global do ano para um filme hollywoodiano e reforçando a popularidade do gênero.



Iris Marquezini enxerga no gênero a possibilidade de transformação emocional e moral

Mesmo depois de décadas, a ficção científica continua arrastando uma multidão de fãs apaixonados, que fazem questão de demonstrar sua devoção e acompanhar as novidades. Edison Franco Junior, professor de química e engenheiro elétrico de 46 anos, enxerga o gênero como uma forma de explorar conceitos da própria profissão. “O que me atrai é a liberdade de explorar ideias sem as amarras do presente, mas sem perder a lógica. Na minha área, a química quântica, a realidade já é estranha. A ficção científica pega

esse estranhamento e mostra como ele afeta pessoas, sociedades e decisões.”

Para ele, que se encantou com o gênero ainda criança, com os sabres de luz, robôs e naves de Star Wars, a ficção científica deve ser o encontro da curiosidade com a reflexão. O entretenimento vem como consequência. Jefferson Bellezo, analista de sistemas de 53 anos, já traz um olhar mais lúdico para as produções. “É incrível a possibilidade de imaginar o futuro e o que existe após as fronteiras. Ou apenas

imaginar o que poderia ser, mesmo que não seja possível.”

Jefferson entende, porém, que não se trata apenas disso. De acordo com ele, as obras utilizam temas como alienígenas e robôs para tratar questões de racismo, misoginia, xenofobia, homofobia e outras críticas sociais. Elas refletem medos e contextos das sociedades em que são produzidas.

E não é só entre os mais velhos que a ficção científica faz sucesso. Iris Italo Marquezini é uma jornalista e mestrandia em Comunicação de 24 anos.

Apassionada pelo gênero desde pequena, Iris se conecta com o lado mais humano das narrativas. “Uma boa história de ficção científica, indiretamente, ensina ao público a como manter sua própria humanidade em meio às mudanças políticas e tecnológicas da nossa era. O jogo Disco Elysium foi muito formativo para a minha mentalidade política, porque me fez perceber o quanto a realidade brasileira, por exemplo, não se resolve de uma hora para a outra ou por meio de um político sozinho agindo como herói e, sim, de forma coletiva.”

Para os três, a ficção científica é um diálogo direto com o presente, mas todos possuem interpretações diversas sobre a razão de ter permanecido no gosto popular por tanto tempo. Para Edison, são os sentimentos universais que mantêm o gênero vivo. “Todo mundo tem medo do futuro, mas também tem esperança. A criança quer ver a nave legal. O adulto quer ver o dilema moral. O cientista quer ver se acertaram a física. E todos querem uma resposta para a mesma pergunta: e se o mundo pudesse ser diferente?”

Jefferson e Iris concordam que a permanência vem da diversidade. “Continua relevante,

porque não se permite ser uma coisa só. O sci-fi é um gênero intrinsecamente inovador. É por meio das novas ideias que não foram valorizadas e reconhecidas anteriormente que chegamos nas próximas narrativas inovadoras e surpreendentes que podem fazer todos terem vontade de se unir e quem sabe salvar o mundo”, explica Iris.

Para ela, além de o gênero trazer mais representatividade preta, LGBTQ+ e feminina, as obras em formato de anime também são responsáveis por atrair o interesse do público jovem. Quanto aos mais velhos, que viram o termo geek deixar de ser um adjetivo pejorativo e passar a ser algo descolado e plural, a ficção científica é parte da própria história.

“Minha geração, nascida nos anos 70/80, viu o computador pessoal nascer, a internet chegar, o celular virar smartphone. A ficção científica, muitas vezes, previu ou inspirou essas coisas. A gente se sentiu parte da história. Mas uma coisa não mudou: o fã de ficção científica ainda é alguém que se incomoda com o mundo como ele é e acha que ele podia ser melhor. Star Trek plantou isso em muita gente da minha geração”, conclui Edison.

(Giuliana Mazzali)



Para Jefferson Bellezo, é a diversidade de subgêneros que garante o sucesso

ALERTA

Anvisa pede recolhimento de lote de dipirona

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou o recolhimento de um lote de dipirona monoidratada 500 mg/ml (caixa com 100 ampolas com 2 ml de solução) pro-

duzido pela Hypofarma.

A resolução, publicada no Diário Oficial da União, também suspende a comercialização, a distribuição e o uso do lote 24112378 do produto. Segundo o texto, foi

confirmado desvio de qualidade por presença de material particulado (não dissolvido) estranho à formulação.

Em nota, a Hypofarma destacou que a ocorrência apontada pela re-

solução está relacionada a um único lote.

“A empresa reforça que todos os seus produtos são fabricados em conformidade com rigorosos padrões técnicos e regu-

latórios estabelecidos pelas autoridades sanitárias competentes.”

Ainda de acordo com o comunicado, a empresa segue investindo na modernização de seus processos

produtivos e na incorporação de novas tecnologias industriais, “com foco na excelência operacional e no aprimoramento constante de seus controles de qualidade”.

ESPORTES

Domingo, 12 de Abril de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

NOVIDADE

Endrick anuncia gravidez com Gabriely

Endrick e Gabriely Miranda anunciam primeira gravidez nas redes e celebram chegada do filho: “nosso amor em forma de vida”.



Reprodução

DURAS CRÍTICAS

Técnico do Lyon cobra mais de Endrick

Técnico do Lyon critica fase de Endrick e cobra mais desempenho do brasileiro após sequência irregular na temporada.



ENTRE QUADRAS Pedro Henrique, de 17 anos, conquista título internacional na Argentina, soma troféus no Chile e concilia rotina intensa de treinos

Jovem de Jundiaí é vice-campeão mundial de beach tennis

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

Aos 17 anos, o jundiaien- se Pedro Henrique Perez Scholten já começa a ganhar espaço no cenário internacional do beach tennis. No último domingo (5), o jovem conquistou o vice-campeonato mundial em Embalse, na Argentina, resultado que reforça uma trajetória marcada por disciplina, talento e dedicação ao esporte.

A história com o beach tennis começou em 2021, logo após a pandemia. O que inicialmente era uma alternativa para praticar atividade física ao ar livre acabou se transformando em algo maior. “Era um lugar onde podia praticar esporte sem precisar de máscara. Foi ali que comecei”, relembra.

A escolha pela modalidade também tem um significado especial. Pedro sempre teve afinidade com esportes de raquete, mas encontrou no incentivo da família a motivação necessária para seguir em frente. A tia Thais, que faleceu em 2024, foi uma das responsáveis por apresentar o esporte ao jovem.

“Sempre gostei de esportes de raquete e minha tia jogava e me incentivou a começar”, conta o atleta, que hoje carrega também essa lembrança como combustível dentro das quadras.

Os resultados não demoraram a aparecer. Ainda em 2025, Pedro conquistou dois títulos internacionais no Chile, na cidade de Co-



DIVULGAÇÃO

Mesmo jovem, Pedro demonstra confiança no próprio potencial, colecionando diversos títulos

lina, mostrando evolução rápida no circuito. Já em 2026, o vice-campeonato na Argentina surge como mais um marco importante na carreira.

Durante a campanha recente, o momento mais marcante veio antes mesmo da decisão. A classificação para a final representou o cumprimento de um objetivo pessoal traçado antes da viagem. “Quando ganhei a semifinal e vi que estava na final, me senti muito realizado. Era o que eu buscava”, afirma.

Mesmo jovem, Pedro demonstra confiança no próprio potencial. Para ele, os resultados são consequência direta do trabalho diário e da dedicação aos treinos. “Eu sempre achei que isso fosse possível, porque sempre treinei bastante e tive facilidade em aprender”, destaca.

O contato com torneios internacionais também trouxe aprendizados importantes. Segundo o atleta, enfrentar adversários de diferentes países eleva o nível competitivo, embora o Brasil ainda seja referência mundial na modalidade.

“Quando viajo encontro adversários muito fortes, mas o nível do Brasil ainda é único. Aqui treinam os melhores do mundo”, avalia.

Fora das quadras, o desafio é outro. Pedro vive uma rotina intensa para conciliar o esporte com os estudos, já que está no terceiro ano do ensino médio e se prepara para o vestibular. A carga diária exige or-

ganização e disciplina.

“Nem sempre é fácil. Muitas vezes estudo até tarde para deixar tudo em dia. Saio do colégio direto para o treino para conseguir conciliar”, explica o jovem.

Mesmo com a rotina puxada, ele já figura entre os melhores do mundo na modalidade, ocupando posições de destaque no ranking internacional e nacional, algo que ele encara como motivação para seguir evoluindo.

“É uma sensação única. Esse sempre foi meu objetivo, fruto de muito treino e cuidado diário para manter o melhor nível nas competições”, afirma.

A base familiar também tem papel fundamental na trajetória. Segundo Pedro, o apoio dentro de casa é o que sustenta sua caminhada no esporte e nos estudos.

“Minha família é minha base. Minha mãe e minha irmã são meu maior alicerce e sempre me incentivam a continuar”, diz.

Apesar dos resultados expressivos, a trajetória ainda depende de apoio para ganhar novos capítulos. Hoje, os custos com treinos, viagens e competições são bancados pela família, que busca parceiros e patrocinadores para viabilizar a continuidade do projeto.

Com talento e maturidade dentro e fora das quadras, Pedro Henrique segue construindo seu caminho no beach tennis, representando Jundiaí em competições internacionais e mostrando que o futuro promete voos ainda mais altos.

DERBY PAULISTA

Corinthians e Palmeiras fazem clássico neste domingo

Corinthians e Palmeiras se enfrentam neste domingo (12), às 18h30, na Neo Química Arena, pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro. O clássico coloca frente a frente duas das principais equipes do país.

O Palmeiras chega em melhor momento na competição e ocupa a parte de cima da tabela, enquanto o Corinthians tenta se recuperar após início irregular. O duelo é considerado decisivo para as pretensões das equipes na sequência do campeonato.

A partida terá transmissão em TV aberta, além de opções em canais por assinatura e plataformas digitais, ampliando o alcance do



Marcelo Zambrana/AGF

Derby será disputado na Neo Química Arena, às 18:30, no domingo (12)

clássico para os torcedores.

O confronto marca mais um capítulo do Derby Paulista, um dos mais tradicionais do futebol brasileiro, com histórico equilibrado e forte

rivalidade entre os clubes.

A expectativa é de casa cheia e jogo intenso, com as equipes buscando resultado importante ainda na fase inicial da competição nacional.

BRASILEIRÃO 2026

Cruzeiro recebe Bragantino pela 11ª rodada

Cruzeiro e Red Bull Bragantino se enfrentam neste domingo (12), às 18h30, no Mineirão, em Belo Horizonte, pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro. O duelo abre sequência importante para as duas equipes na competição.

O Cruzeiro chega embalado após compromisso recente pela Libertadores e busca manter o ritmo também no cenário nacional. Jogando em casa, a equipe tenta aproveitar o apoio da torcida para somar pontos.

Já o Red Bull Bragantino tenta reagir no campeonato e mira um resultado positivo fora de casa para subir na tabela. A equipe busca maior regularidade nesta



Ari Ferreira/Red Bull Bragantino

Equipes se enfrentam no Mineirão neste domingo

fase inicial do torneio.

A partida terá transmissão por canais de TV fechada e pay-per-view, ampliando o acesso dos torcedores ao confronto.

O jogo encerra a participação das equipes na rodada e pode impactar diretamente a classificação, em um momento ainda de definição no início do Brasileirão.